

ECOS de Cacia

Semanario bairrista independente, defensor dos interesses da região do Vouga

Director-Administrador e Proprietario

Composto e Impresso na TYPOGRAPHIA ESTARRJENSE

Editor-Responsavel

José Marques Damião

Rua do Jornal de Estarreja
Redacção e Administração—QUINTã DO LOUREIRO—CACIA

Abilio Carvalho

Ao que vimos

Iniciando hoje a publicação do «Ecos de Cacia», apraz-nos declarar aos nossos leitores qual a sua missão.

O nosso jornal tem a feição de bairrista, isto é, será um acérrimo defensor e propugnador dos interesses da nossa terra, intervindo em tudo quanto se relacione com o bem-estar comum dos Cacienses. Propõe-se também defender e aliviar os interesses gerais e o progresso das terras circunvisinhas de Cacia, considerando estas moralmente como um prolongamento da nossa freguezia, em virtude das boas relações e laços de amizade que a todas nos une.

Tem o caracter de independente, isto é, não distingue o campo politico, mas afirmará sempre a sua attitude nos sagrados interesses do regime republicano, como o mais consentâneo e mais adequado à vida e destinos da nação portuguesa.

Como jornal notia-

cioso, procurará criar centros de informação de interesse regional, principalmente onde se encontrarem filhos de Cacia, estabelecidos com caracter mais ou menos fixo, bem como onde possa obter correspondentes das terras vizinhas, excluindo-se toda a correspondencia de character particular que afecte a honra, vida privada ou a dignidade de quem quer que seja.

E, pois, dentro destas normas que nós iniciamos a publicação deste hebdomadário, e procuraremos não desvirtuar o papel e as obrigações que a nós próprios impuzemos.

E esperamos o bom acolhimento e a protecção de todos aqueles a quem o nosso jornal se vai dedicar no interesse comum, especialmente dos nossos conterraneos que, como nós, se devem sentir satisfeitos pelo aparecimento d'este elemento de progresso da nossa terra.

O "ECOS DE CACIA"

Vê hoje a luz da publicidade o primeiro numero do jornal «Ecos de Cacia» que, sob a direcção do devotado Caciense José Marques Damião, se intitula «Semanario bairrista, independente, defensor dos interesses da região do Vouga».

Nestas poucas palavras se acha encerrado um vastissimo programma, de largo alcance regionalista e de grandes responsabilidades de afirmação.

A nossa terra e terras limitrofes necessitam de protecção, necessitam de medidas de fomento, para entrar, como muitos, com menores elementos, no caminho do progresso, e o novo jornal terá de adoptar, perante as estações superiores, uma attitude consentânea a estes fins.

Cacia, terra laboriosa e de grandes tradições, tem filhos espalhados por uma grande parte do mundo, especialmente nas duas Americas, — a eles terá de levar noticias, terá de levar-lhes, no seu jornal, uma lembrança, uma grata recordação, para assim lhes minorar as agruras e saudades da ausencia e fortalecer-lhes o amor á terra natal.

O jornal diz-se independente.

Politicamente, esta afirmação dá azo a várias interpretações, pois que, não definindo uma tendencia ou uma corrente, presta-se a todas as modalidades politicas.

Ora sendo republicano o regime que dirige os destinos do país, por vontade expressa do mesmo, e comungando o director d'este hebdomadário no ideal republicano, deverá tomar abertamente pelo campo democratico, não desprezando as inclinações e sugestões liberais, antes seguindo-as nos seus ditames e nos seus fins, como mais harmonicas e adequadas aos progressos da civilização, respeitando, no entanto, os principios religiosos e politicos de cada um, e não difundindo por forma alguma ou sequer sugerindo os principios absurdos das doutrinas bolchevistas ou comunistas, destruidoras implacaveis das prerogativas sociais e terrivel dissolvente dos sagrados laços de familia.

Devem, no nosso entender, ser estes os principios basilares da orientação do novo jornal, para que seja tido como elemento de valor no conceito dos seus leitores e possa impor-se, no sentido da requisição de beneficios gerais para a nossa terra, perante as decisões e resoluções das autoridades a quem está confiantes corpos administrativos.

Pelo que em tempo vimos e notamos, era assim a feição do antigo «Ecos de Cacia», jornal que, sob a direcção do saudoso J. J. Nunes da Silva, manteve uma linha de conduta

Recenseamento Geral

da População

Escusado será encarecer a importância do Recenseamento da População, destinado a fornecer aos governos dados seguros e precisos para a resolução de certos problemas da ordem social. Em 1.º lugar, pela comparação com os censos anteriores, avaliar-se-ha o possível desenvolvimento da população.

Depois a determinação por idades, estado civil e defeitos físicos notórios (idiotia, surdez-mudez e cegueira) interessa, respectivamente, a questão de se saber qual a capacidade produtiva e reprodutora da população, a resolução de problemas de ordem familiar, e, finalmente, ao magno problema da assistência pública.

A declaração das profissões importa, per ex., a regulamentação do trabalho, a legislação operaria.

O que se pode afirmar, duma maneira geral, e que os censos da popula-

ção firmem e uma inserção digna de louvor, na defesa dos interesses da nossa terra e na defesa dos principios republicanos.

Seiã o novo «Ecos de Cacia» o nobre continuador da honrosa missão do antigo «Ecos de Cacia»?

Tudo nos leva a inclinar-nos pela afirmativa.

Posto isto, só nos resta augurar longa vida ao novel hebdomadário e encorajar o seu director a seguir, sem desfalecimento, na senda jornalística que agora encetou, guiando-se por uma linha de conduta bem estabelecida.

D. Nuno,

Preço da assinatura dos «ECOS DE CACIA»

(Pagamento adiantado)
Ano, serie de 50 n.ºs 20\$00
Semestre, serie de 25 n.ºs 10\$00
Estrangeiro, ano, 50 n.ºs 50\$00
Brazil e Col. 30\$00

Anuncios: cada linha, \$50.
Permanentes, contrato especial.

Quando tenhamos de fazer a cobrança pelo correio, seremos obrigados a incluir as despesas.

Não se publicam escritos anónimos e que se relacionem com a vida particular.

Não devolvemos os escritos, sejam ou não publicados.

Toda a correspondencia para os «Ecos de Cacia», deve ser dirigida ao seu director.

ção, que, desde 1890, se fazem regularmente, de 10 em 10 anos, têm apenas em vista a resolução de importantes problemas sociais,—quando não são só para manter a regularidade dos serviços estatísticos...

Tola e descabida é, portanto, a suposição dum fim fiscal, de aumento de impostos, que, porventura, ainda existe em grande parte da gente do povo.

Toda a gente deve, em fim, preencher devidamente o respectivo boletim familiar, que lhe será distribuído, ou pedir a alguém que lho preencha, tanto mais que, quem o não fizer, sofrerá, e muito justamente, as pesadas penas estabelecidas na lei.

(De «O Jornal de Estarreja»)

RESPIGANDO...

Ideia digna de louvor

O sr. Ministro da Agricultura tercia promover em todo o Paiz uma intensa campanha em favor da Arvore.

Oxalá não fique apenas idealizada tão importante iniciativa, que muito hade contribuir para tornar mais formoso e saudavel o nosso Paiz.

A par d'uma melhor cultura da arvore, é preciso intensificar a vigilancia contra o vandalismo que a não poupa!

O «gelo» nos serviços dos correios

Em Dezembro de 1928, foi enviada de S. Francisco da California para Belford, como lembrança, para ser entregue em dia de Natal, um par de meias de seda. Sucedeu, porem, que o par de meias de seda só ha poucos dias foi entregue á sua destinatária. Com a encomenda postal foi entregue á mesma pessoa uma nota do director dos correios de Belford, pedindo desculpa da demora e do dano, pois as meias haviam sido roídas pelos ratos!

Como se inventou o arado

Noticia um jornal de Lisboa, que o arado foi inventado por um individuo, que esteve por algum tempo a ver como os suínos fozavam a terra, para comerem raízes, insectos e vermes...

Assobio fora de horas

Em Penacova foram multados, em 100\$00 cada um, João Morgado e Anibal Martins, por andarem a assobiar fora de horas, nas ruas de aquella vila.

Porque se não applica igual penalidade aos que andam por aí, de capuz na cabeça, a «roufingar» pelas ruas, a toda a hora da noite!

Chamamos para o exemplo das autoridades de Penacova a atenção das autoridades d'outras terras, pois umas «rugas», de vez em quando, por essas freguezias, aos «serandeiros encapuchados», não deixaria de ser aproveitavel.

Sob o capucho do gabão occultam-se muitos criminosos.

M. R.

(De «O Jornal de Estarreja»)

Pedras

Ao meu querido amigo

Carlos Alberto da Costa

As pobres pedras, coitadas, sem fazer mal a ninguém, tem o seu fado também, —por muitos são maltratadas.

Pedras ha que, cinzeladas, seu orgulho mostram bem e mesmo um canto desdem pelas pedras das calçadas.

Ha pedras que do Passado nos falam com emoção n'uma vibrante oração.

Outras ha que, pobresinhas, gemem choram, coitadinhas, seu viver tão desgraçado.

R. MIMOSO (Delta).

O Arestal

Esperava-se já no ultimo mez, que visitasse o magnifico planalto do Arestal, onde, de ha tempo, se pensa estabelecer um campo de aviação, o illustre Director da Aeronautica Militar, sr. Tenente-Coronel Ciffo Duarte.

A immensa esplanada do Arestal!

Que maravilha da Natureza!

Já por vezes a apreciámos em profunda admiração!

Como é justo que se aproveite para o fim grandioso que se tem em vista!

Que todos os que podem, auxiliem tão grandiosa iniciativa.

(De «O Jornal de Estarreja»)

Escriptos

Por motivo da precipitação com que foi feito este n.º ficam para outro n.º varias noticias e artigos. De faltas involuntarias semelhantes pedimos para sempre desculpa aos nossos assignantes e colaboradores.

As estradas

Para reparação das estradas no districto de Aveiro, foi votada e aprovada, para o presente ano economico, a importante verba de 4.560.000\$00.

Esperamos, como é da maior justiça, que comece a ser distribuída essa verba pelas estradas de Salreu a Albergaria-a-Nova e de Estarreja à Murtosa, que são as maiores necessidades na viação publica do districto, e que tudo quanto em materia de reparações ou construcções de estradas se faça, seja pelos novos processos de alcatroamento, o que constitue um grande beneficio, pois alem de pavimentos mais suaves para o transito, serão muito mais resistentes, e em tudo melhores que as antigas.

(De O Jornal de Estarreja)

NOTICIARIO

(De O Jornal de Estarreja):

Dr. Christiano Nina

A sua formatura

Acabou a sua formatura em Medicina o sr. dr. Christiano Rodrigues Nina, filho do importantissimo commerciante sr. Manoel Domingues Nina.

Desde já enviamos as nossas cordias felicitações ao novel clinico, espirito de trabalho, que hade saber conquistar, pela sua intelligencia e irreprehensíveis qualidades, as maiores sympathias, honrando a terra que o tem como filho dedicado e prestimoso; e envolvermos no mesmo amplexo seus extremos Paes e toda a sua familia.

Pedimos venia para fazermos nossas as justas palavras do nosso querido collega O Jornal d'Estarreja, ao qual nunca foram

alheias as coisas d'esta terra e desejamos ao novel e illustre clinico Caciense as maiores felicidades.

O crime da Poça das Feiticeiras

Activam-se as novas investigações ácerca do sensacional crime da Poça das Feiticeiras, em Vizeu. E' justo que assim seja e que se averigüe tudo, pois ficou sempre a supposição de que os condemnados Claudio Lopes e sua mulher estão innocentes.

Dr. Julio Prestes

A sua passagem por Lisboa

De regresso d'uma viagem pela Europa, esteve em Lisboa o illustre Presidente da Republica Brasileira, Ex.^{mo} Sr. Dr. Julio Prestes, que foi ali recebido com o maior carinho, como tanto merece a sua alta personalidade e a grande Nação irmã e amiga de que Sua Ex.^a é tão digno chefe eleito.

Os nossos melhores respeitos ao eminente Estadista.

Catastrophes

Duas lindas provincias de Italia, veem de ser assoladas com um cyclone e um tremor de terra devastadores, que causaram mais de 3.000 mortos, muitos milhares de feridos e incalculaveis prejuizos.

Aviões aos incautos

Transcrevemos de «O Seculo», de 21 de Julho p. p.:

«Uma mulher com uma cobra atravessada na garganta

MODIVAS (VILA DO CONDE), 19.—Uma criada do lavrador Manuel Maria, da freguesia de Vairão, saiu para uma propriedade do amo, afim de segar feno destinada do ao gado. A meio da tarde, procurou uma sombra e deitou-se, para dormir a sesta. Adormeceu profundamente.

Uma cobra, atraída, certamente pelo cheiro do leite que os vestidos da mulher exalavam, pois ella tinha a seu cargo a mungidura das vacas, avançou para a servígal, entrando lhe pela boca e atravessando-se-lhe na garganta.

A pobre creatura acordou aflitissima, pretendendo arrancar o bicho, que puxou pela cauda. Porém as escamas, abrindo, tornaram inutilis os seus esforços.

A desgraçada continua com a cobra no estomago, não havendo esperança de que se salve.»

Lembramo-nos de fazer esta transcrição, em virtude de, entre nós, haver o habito, como se vê constantemente, de se deitarem, para assim passarem a hora da sesta, em qualquer sombra, sem que pensem no perigo que esse são lhes possa ocasionar.

Descançar, sim, mas sempre de precaução, para que amanhã não tenhamos a registar um lamentavel desastre identico ao que acaba de lèr-se.

CORRESPONDENCIAS

ANGEJA, 22 | 7 | 1930.

Ao iniciar a correspondencia de Angeja para o «Ecos de Cacia», saudamos o seu illustre director e nos, so prezado amigo José Marques Damilho, pela iniciativa que tomou e desejamos ao seu jornal uma vida muito prospera e cheia de felicidades.

—Vindos das termas de S. Pedro do Sul, para onde se tinham retirado e banhos, chegaram, no p. p. dia 19, o sr. Antonio Nunes Ferreira (Pae) e a sr.^a Rosa Dias Peixica.

—Vindos de Lisboa, en. contram-se entre nós os srs. Frutuoso Ferreira d'Abreu, Aires Nunes Pinho e Espo. sa.

—De visita a sua familia e amigos, esteve cá hontem, o sr. Manoel Rodrigues Carvalho, importante commerciante em Lisboa.

—Chegou hoje da França, para onde tinha ido já ha 6 anos, o sr. Eduardo Nunes da Silva. Que chegasse bem e que encontrasse todos os seus de saude, são os nossos desejos.

—Vindo do Pará aonde era importante industrial, chegou ha dias a esta freguezia, o sr. Antonio Esteves da Silva Moura, assim como seu sobrinho Artur Dias Seta. Boas vindas.

—Consoziaram-se no dia 5 do corrente, o sr. José Rodrigues Magalhães com a menina Helena Nunes Pereira, e no dia 19, o sr. Hernani d'Oliveira e Silva com a menina Maria José Nunes de Pinho. Aos noivos desejamos um futuro muito feliz.

—No dia 19 do corrente, quando os menores Antonio Nunes de Pinho e Manoel Rodrigues dos Santos, andavam ambos n'uma bicicleta, partindo-se a forquilha d'esta fez com que caíssem, ficando o primeiro ferido com um pequeno rasgão no ventre e o segundo com um buraco produzido pela forquilha na cara. Este foi conduzido á farmacia, aonde lhe fizeram o respectivo curativo.

—Encontra-se muito mal, retida no leito, a sr.a Delfina Ribeiro, da Rua da Agra.

—Tambem se agravaram os padecimentos do sr. Manoel Joaquim Nunes da Maia.

—Embarcou ha dias para a America do Norte o sr. Francisco Nunes da Cruz. Feliz viagem, é o que lhe desejamos.

—Os festejos a N. S. das Neves e Martir S. Sebastião vão ser imponentes.

Bitóque.

MATADUCOS, 27-7-930.

Depois de prolongado e doloroso sefimento, faleceu, ás 11 horas do dia 12 do corrente, na casa de sua residencia, á R. de Arroios, n.º 28, em Lisboa, a sr.ª D. Maria do Carmo Neves, extremosa esposa do sr. Abilio das Neves, guarda-livros naquela cidade. A bondosa senhora, que era dotada de elevados sentimentos, era tia do Sr. Arnaldo Silva e prima do Sr. Dr. Manuel das Neves, advogado em Aveiro.

Que descanse em paz, e á familia enlutada enviemos condolencias.

Fizeram exame, ficando aprovados, os alunos Manuel Dias dos Santos e Antonio dos Santos Neto.

Aos examinandos e seus pais os nossos parabens.

—Consta-nos que brevemente sairá uma comissão, com o fim de angariar donativos para levar a efeito a construção de uma escola, para ambos os sexos.

Avante, é o nosso brá-

do! A casa da escola que existe, é um descredito para o povo de Mataducos e Alumieira!

—Ali para as bandas levantinas de Alumieira, há dias, ao romper d'aurora, sentiu-se um certo e determinado *ar mau*, ou antes, *peste*, talvez devido aos muitos *mosquitos*.

O que pôs toda a visinhança em *pé de guerra*, com a comoção inesperada! O sangue correu; e lá foram para a justiça.

De qual dos lados estará a razão? ! . . . Não sabemos! O tempo o dirá. Conforme fór a musica, se formará o baile.

A. Limpópó

TABOEIRA, 27 | 7 | 930.

A' hora em que esta escrevemos, estão decorrendo com brilhantismo as grandes festas a Santa Maria Madalena.

A *noitada*, que teve certo brilho, foi abrilhantada por duas bandas: a *Visconde de Salreu*, que aqui veio dar uma prova dos seus progressos, sob a habil regencia do maestro sr. Callado, e a *Velha União*, de S. João de Loure, sob a regencia do professor sr. Joaquim Marques Baeta.

A meio da *noitada* foi lançado um enorme balão construido habilmente pelo nosso amigo Joaquim Nunes da Cruz, distincto artista no Porto, e que era profusamente iluminado em circunferencia, sumindo-se no espaço, na intensidade do grande nevoeiro, que muito se fez sentir.

O fogo, que muito amudadas vezes era lançado no espaço, pouco ou quasi nada se desfrutava, igualmente interrompido pelo nevoeiro.

A iluminação, que estava a cargo do nosso particular amigo sr. Albino Dias da Costa, do Sobreiro, e que se estendia desde a casa do nosso bom amigo sr. João Nunes Crespo, á casa do outro nosso bom amigo e commerciante Manoel Simões Lâres, tinha um efeito deslumbrante e que era o encanto de todos quantos assistiram ao belo festival nocturno.

Toda a mocidade, não só ao som das duas bandas, como de harmoniums, etc., fazia-se exhibir com o seu *«pésinho»*. Um alegre convívio de toda a mocidade!

Eram trez horas, quan-

do se deu por findo o grande *«arraial»*, e a iluminação ali se mantinha firme no seu *«posto»*, sem que houvesse um unico *«desfalecimento»*. rasão porque aqui felicitamos o nosso bom amigo sr. Albino Dias da Costa.

Hoje, realiso-se, com brilhantismo, a festa religiosa: sermão, missa solemne e procissão, na forma do costume. O *arraial* da tarde está decorrendo com a maior animação, vendo-se alegres ranchos de guapas moçoilas de todos os logarejos circumvisinhos, com especialidade da Gafanha. Novo balão do sr. Cruz vai subir.

Foi Juiz da festa o sr. Manoel Simões dos Aidos, a quem aqui vimos felicitar pelo esforço que mais uma vez acaba de fazer em nome da sua terra.

—Vimos aqui numero de amigos cujos nomes não registamos hoje por falta de tempo, do que pedimos desculpa. No proximo numero diremos mais alguma coisa sobre o assumpto.

C.

A' attenção dos correios!

Estamos constantemente a receber queixas de assignantes que não recebem o *«Jornal»*, ou o recebem com muito atraso; e essas queixas causam-nos espanto, pois não comprehendemos como se possam dar essas faltas, se nós enviamos para o correio, com a maior certeza, á terça-feira, o *«Jornal»* a todos os nossos assignantes.

Pedimos e agradecemos o maior cuidado aos empregados da ambulancia, aos carteiros e aos depositarios das caixas postaes com a distribuição e entrega do *«Jornal»*, para que não hajam taes queixas e para que se evitem os prejuizos que taes irregularidades dos serviços dos correios nos causam.

Isto diz o nosso illustre collega O Jornal d'Estarreja.

O mesmo pedido aos dignos funcionarios dos correios fazemos desde já no que nos diz respeito, para que o nosso jornal seja entregue com a maior pontua-

lidade aos nossos prezados assignantes.

Ecos de Cacia deve chegar, impreterivelmente, ás mãos de todos ao sabado.

Assinar os *«Ecos de Cacia»* é dar uma prova de dedicação a estater-ra.

EIXO

Festa de Nossa Senhora da Graça, em 16, 17 e 18 de Agosto de 1930:

No dia 15, ao raiar d'aurora, romperá o *«maestro»* Araujo co' o seu *«Zep'reira»*, correndo as ruas de Eixo, Horta e Azurva, estoirando muitos foguetes.

No dia 16

O *«Zep'reira»* continuará desde o romper d'aurora até ao meio-dia. D'ahi em diante começará a musica Eixense a percorrer as ruas, acompanhada de alguns mordomos, até ás 8 da noite.

A's 10 da noite, subirão aos coretos, tocando até ás 3 da manhã, as musicas Eixense e de Fermentelos.

Tambem haverá uma *kermesse*, revertendo metade do rendimento para a Senhora e a outra metade para a musica.

No dia 17

A's 10 horas haverá missa e sermão de promessa do sr. Antonio Rodrigues Gonçalves, Juiz da festa.

A's quatro horas haverá a procissão, que, como é de promessa, sairá da capela e recolherá á mesma. Depois da procissão, a musica Eixense subirá para o seu coreto, tocando até ás 10 horas, para se divertirem as raparigas e tambem para a continuação da *kermesse* e a venda da flor.

No dia 18

Haverá a entrega do ramo ao novo Juiz e a seguir os divertimentos de costume.

A Commissão.

O director deste semanario interessasse por conseguir um correspondente em cada freguesia circumvisinha

Visado-pela Commissão de Censura

Notas pessoasas

— Esteve aqui ha dias, em visita, o nosso amigo e ex-regedor de Fermentelos sr. Belarmino Drogas.

Quetivesse boa viagem e propomos-lhe desde já uma visita *«ruidosa»*.

E' mais *«um»* com *«meia duzia»* que se vão embora. No *«vapor»* de certo dia, a sahir do *«porto»* pelas 10 da manhã.

Secção Recreativa

PARA RIR

Um homem perde os sentidos e cae n'uma valleta. Juntam-se muitos curiosos, entre estes surge o mais esperto, e diz: *«venha agua, muita agua; e começa por lh'a deitar na cabeça»*.

Volta a si o enfermo. Perguntam-lhe como se chama.

Responde: *«Não sei, os senhores, que me estão batisando, é que o devem saber»*.

ADIVINHA

Para as crianças delectarem:

Eu sou negro e de ferro,
Nêgra é a minha comida;
Aqua é a minha bebida,
Corro, puxo, grito e bêrro;
Porque se grito, afito,
E' só lá, quando palpito,
Que alguém posso atingir.
An-ma-da.

Indicações uteis

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:
4,59 (Correio)
7,08 (Tramvay)
7,34 (Omnibus)
11,10 (Tramvay)
13,28
17,30
19,45 (Correio)
22,54 (Tramvay)

Para o Sul:
7,51 (Tramvay)
8,11 (Omnibus)
13, 03 (Tramvay)
16,20
16,54 (Omnibus)
19,10 (Tramvay)
21,04
23,25 (Correio)

Mercado semanal d'Estarreja

| | |
|--------------------------|-------|
| Milhe b. nacional (20l.) | 17850 |
| Trigo | 25500 |
| Centeio | 17200 |
| Feijão branco | 22500 |
| Feijão amarelo | 20800 |
| » mistura | 16300 |
| » laranjeiro | 20500 |
| » frade | 16500 |
| Ovos (duzia) | 1500 |



AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Guilherme Dias Capela

Em frente á Praça da Republica

ANGEJA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana, cordas, caixões, chumbo, cera, vestidos e mantos para creanças e adultos e de varios preços. Trasladações em todos os cemiterios. Armacao de casas, salvas, toalhas e castiçais. Encarrega-se de tratar de funerais para outras freguesias, sem aumento de despeza. PREÇOS MODICOS.

Officina de Ferreiro e Serralheiro e Casa de Bicycles

— DE —

Antonio Ferreira da Costa

CACIA



Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte, tais como enxadas, machados, engaços e mais ferramentas pertencentes á lavoura, assim como grades, portões, engrenhos, etc., etc. Consertam-se bicycles e vendem-se accessorios.

Serviço de viagem em automovel e venda de bicycles novas e usadas para todos os preços.

AUROBA DO VILGA — DE —

José Cordeiro de Jesus

Estabelecimento de mercearia, vinhos, ferragens, vidraça, tintas e miudezas para alfaiates e costureiras, etc., etc.

Representante do Sr. José Nunes Coelho (Banqueiro no Porto)

Agente da Companhia de Seguros A SEGURADORA

Junto ao Apeadeiro—CACIA

FARMACIA LUSITANA

— DE —

ABILIO CARVALHO

Cacia

Produtos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

Sortido completo em drogas, irrigadores, fundas, algalias, aguas minerais, etc., etc.

Mancel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAFÓ DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento:

98-A, Rua Morais Soares, 98-B—LISBOA

FRANCISCO AUGUSTO D'OLIVEIRA

— COM —

Estabelecimento de Mercearia, Fazendas, Miudezas, Sêmeas, Vinhos Finos, Bebidas alcoholicas e todos os artigos pertencentes á agricultura.

Rua 31 de Janeiro—CACIA

Manuel Martins Simões

Fabricante de adobos de cal e pedra de calhau para estradas

CACIA

Barbearia, Alfaiateria e Mercearia

DE

Guilherme Dias Capela
Em frente á Praça da Republica
ANGEJA

Serviço irreprehen-
vel
Modicidade de preços.

Armenio Rodrigues da Silva Nunes

Padaria, Mercearia,
Vinhos
Vendas a dinheiro
Automoveis de aluguer

Tel.: Armenio Rodrigues
ANGEJA
Rua da Fonte (em frente á Escola)

Américo Maria da Silva

FAZENDAS, MIUDEZAS
e MERCEARIAS
Depósito de cereaes
e ovos

— ANGEJA —

Padaria e Mercearia

— DE —

José Ferreira Martins

Junto á Estação dos C. de Ferro

Armazem de vinhos directos do lavrador
Vendas por atacado e a retalho.
Mercearia de toda a especie.

Distribuição de pão nos domicilios.

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão dos vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que as reproduzem.

AUGUSTO L. MARQUES PESSA
(Marchante)

TALHO e MERCEARIA

Carnes de 1.ª qualidade

Todos os sabados, domingos e terças-feiras.



PASSAGENS E PASSAPORTES

Francisco Gaspar

ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos da Europa.

Trata de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças militares, etc.

Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

FABRICA "GIALITA" Licores, Aperitivos, Xaropes espi-
rituosos, Aguardentes, Genebra, etc.

Almeida, Lara & C.ª, L.ª

Rua Marquez Sá da Bandeira, 194

VILA NOVA DE GAIA

COSTA & FERREIRA

ARMAZEM DE VINHOS

(Especialidade em vinhos engarrafados)

ARMAZEM E ESCRITORIO: Tele-gramas: COSFER
12, Travessa R. Visconde das Devizas | fone:
VILA NOVA DE GAIA

A casa que mais barato vende todos os artigos de mercearia.

MERCEARIA VOUGA

— DE —

Sempre petisco permanentes e o belo leitão assado.

Francisco Nunes de Pinho

Vinhos, cervejas, ferragens, miudezas, etc.

— ANGEJA —

Correspondente do Banco José Henriques Totta, L.ª, etc.

FRANCISCO GASPAR

(Ourives)

Angeja

ARTIGOS DE OURIVESARIA

e RELOJOARIA

Fazem-se todos os concertos em relojoaria e ourivesaria, e para isso pode ser procurado nos seguintes mercados: Beco, dia 1—Fontinha, dia 10—Santo Amaro, dia 15—Oliveirinha, dia 21—Angeja, dia 26, e na feira de Oliveira de Frades.

Rapidez e seriedade.

Typographia Estarrejaense

(DE «O Jornal de Estarreja»)

— Fundada em 1887 —

N.º ESTA TYPOGRAPHIA executam-se com arte todos os trabalhos concernentes, como:

Facturas, memoranduns, enveloppes, cartas, avisos e outros impressos para o commercio;

Cartões de visita, brancos e de luto e participações de casamento;

Impressos para repartições publicas;

Todos os impressos judiciais;

Mandados e Guias de pagamento para Juntas de Freguezia e Comarcas Municipaes; Avisos da Junta, etc., etc.

ESPECIALIDADE EM PROGRAMAS DE FESTAS

Execução rapida. Preços convidativos. Tomam-se encomendas n'esta redacção.